



Pós-Graduação JK
SEU TALENTO MERECE

**CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO JK – UNIDADE BRASÍLIA/DF - CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

GABRIEL SILVEIRA MARQUES

**MÉTODOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REORGANIZAÇÃO DE
ESPAÇOS: ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA CASA SÃO
JOSÉ.**

BRASÍLIA

2018



GABRIEL SILVEIRA MARQUES

**MÉTODOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REORGANIZAÇÃO DE
ESPAÇOS: ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA CASA SÃO
JOSÉ.**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de
grau de especialista no Curso de Especialização
Lato Sensu em Administração Pública da Pós-
graduação da Faculdade JK.
Orientadora: Especialista Marília Landini Totugui.

BRASÍLIA
2018



Termo de Compromisso

O aluno Gabriel Silveira Marques, do Curso de Administração Pública, realizado nas dependências do Centro de Pós-Graduação JK, em Brasília – DF, no período de (julho/2017) a (julho/2018), declara que o conteúdo deste Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: MÉTODOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS: ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA CASA SÃO JOSÉ, foi elaborado e apresentado por sua própria pessoa, sem utilização de cópias ou plágio.

Brasília, DF, __/__/__

Gabriel Silveira Marques



GABRIEL SILVEIRA MARQUES

**MÉTODOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REORGANIZAÇÃO DE
ESPAÇOS: ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DA CASA SÃO
JOSÉ**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Pós-Graduação JK
– Unidade Brasília, DF, como parte dos requisitos para obtenção do título de
especialista em Administração Pública, aprovado em ___/___/___.**

Professora especialista Marília Landini Totugui

**BRASÍLIA
2018**

Resumo:

A imagem de biblioteca comunitária está em alta nos tempos atuais, com o intuito de incentivar a melhoria constante destes espaços foi feita um recorte histórico destes ambientes com relatos interessantes. A imagem do bibliotecário social se faz presente em toda a história de sua formação, sempre se importando com o bem-estar social, não só no âmbito informacional, mas também social. A Casa São José, instalada em uma comunidade carente aos arredores da capital do Brasil, chamada Varjão, era composta por uma biblioteca que não atendia os anseios informacionais da população, a reformulação deste espaço trazendo objetivos reais e palpáveis com a esfera financeira se fez de forma comunitária, trazendo um novo significado para este espaço, recursos financeiros e uma mudança socioeducativa local para a comunidade do Varjão.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Biblioteca comunitária. Comunidade carente. Acesso à informação. Papel social do bibliotecário.

Abstract:

The image of a community library is in the ascendant in the current times, with the intention of encouraging the constant improvement of these spaces, a historical cut of these environments was made with interesting reports. The image of the social librarian is present throughout the history of its formation, always caring for social welfare, not only in the informational but also social sphere. Casa São José, housed in a needy community on the outskirts of the Brazilian capital called Varjão, was composed of a library that did not meet the informational needs of the population, the reformulation of this space bringing real and tangible objectives with the financial sphere was made community, bringing a new meaning to this space, financial resources and a local socio-educational change for the Varjão community.

Keywords: Public library. Community library. Shanty town. Access of information. Social role of the librarian.

1 INTRODUÇÃO:

A biblioteca pública vem ganhando um grande espaço na vida social dos brasileiros, de acordo com os indicadores culturais de estados e municípios do IBGE (MANSUR, 2015), subiu de 76,3% em 1999 para 97,1% em 2014, os municípios que possuem bibliotecas deste caráter no Brasil.

Esta presença maciça nos faz repensar nos programas e serviços que são desenvolvidos dentro destes espaços, tendo em vista sempre o papel principal desta modalidade de biblioteca: oferecer programas de incentivo à leitura e promoção da cidadania por meio do acesso à informação com caráter inclusivo.

De acordo com Suiaden (1980, p. 2), o acesso ao conhecimento se torna requisito básico para a formação da autoconsciência comunitária e a função social da biblioteca pública está integrada complementarmente à escola e à comunidade, garantindo a irradiação cultural, se estabelecendo como agência de informação e pesquisa como centro de aperfeiçoamento intelectual e democratizando a leitura.

Com este princípio se deu a reformulação de toda a biblioteca comunitária da Casa São José, ligada a Associação Cristã do Lago Norte, que atende a comunidade do Varjão e região. Este artigo, então, relata a experiência vivida em todo o processo, de reformulação física e de serviços por toda a equipe.

O papel social do bibliotecário é evidenciado no trecho do discurso de Cunha (2003) que afirma ser uma profissão essencialmente social de mediação de contato em dar ao cidadão informação sobre direitos e deveres, já para o estudante, dar informação que o possibilite realizar suas pesquisas além de esclarecer dúvidas e despertar curiosidade. No âmbito de biblioteca pública, continua exemplificando que atendidas as necessidades de informação, os cidadãos, via de regra, conquista o direito básico da cidadania, que o atendimento eficaz de alunos primários, desperta o gosto pela leitura e por novas descobertas, sendo assim, a missão mais importante da profissão bibliotecária, é dar informação e respostas sendo assim um agente de mudança (CUNHA, 2003).

Nesta perspectiva, seguem os objetivos específicos a serem elucidados com o intuito de alcançar o objetivo geral:

- Existem métodos eficazes documentados a ser seguido nas reformulações de espaços públicos?
- Quais são os serviços prestados em biblioteca pública?
- Quais eram os produtos e serviços oferecidos na biblioteca em estudo antes da reformulação?
- Qual método foi utilizado para a reformulação deste espaço?
- Quais foram os resultados deste processo?

No aspecto de ambiente comunitário e de equipe voluntária, o principal objetivo deste, é relatar todas as experiências vividas neste processo para que posteriormente possa ser copiada ou aprimorada em outros espaços públicos, não só em bibliotecas, além de incentivar tal processo que tem crescido nos últimos anos no Brasil.

Para alcançar tais objetivos, utilizou-se o recurso metodológico, pesquisa bibliográfica de materiais físicos e online para o embasamento das ideias do trabalho, além do relato descritivo da equipe.

2 DESENVOLVIMENTO

Atendendo o entendimento das propostas deste trabalho, se faz necessário algumas reflexões acerca de biblioteca pública/comunitária e seus serviços, reformulação de espaços públicos, por fim, o relato de experiência vivida neste caso.

2.1 BIBLIOTECA PÚBLICA E COMUNITÁRIA

As diferentes tipologias de bibliotecas, se diferenciam principalmente conforme sua criação e o público principal a qual se destina, como afirma o trecho:

De modo geral, as bibliotecas atendem as demandas de suas comunidades e são caracterizadas por elas, ou seja, pelo seu público. A biblioteca universitária é criada por lei federal, independente de ser vinculada a uma instituição de ensino superior pública ou privada, atende prioritariamente a comunidade de docentes, estudantes e funcionários que a integram, enquanto que a biblioteca especializada está necessariamente atrelada a uma instituição e atende às demandas informacionais do grupo de técnicos e especialistas vinculados formalmente a essa instituição. (MACHADO, 2009, p. 85).

A figura de biblioteca pública e biblioteca comunitária, se confundem no decorrer da história por atender ao mesmo princípio e o mesmo público, que é dispor serviços informacionais para a comunidade em geral sem custo (CUNHA, 2008). Uma das poucas diferenças fica na administração de recursos, de uma parte mantida por uma comunidade específica e da outra parte mantida pelo próprio Estado (CUNHA, 2008).

Machado (2009) também ressalta tal paridade com as duas modalidades de bibliotecas e a falta de literatura sobre o tema:

Apesar da escassez de literatura sobre o assunto, não podemos dizer que o emprego do termo biblioteca comunitária é recente. Na literatura estrangeira, identificamos autores utilizando essa denominação para se referir àquelas bibliotecas que tem um trabalho ativo junto a sua comunidade. Na maioria dos casos, essas bibliotecas poderiam ser caracterizadas, segundo a tipologia biblioteconômica, como bibliotecas públicas, pois possuem o mesmo objetivo, ou seja, democratizar o acesso ao livro e à informação para a comunidade local [...] (MACHADO, 2009, p. 81).

Tal escassez relatada acima, foi constatada por Bastos, Almeida e Romão (2011) por um levantamento bibliométrico em periódicos com Qualis/CAPES¹ reconhecidas, conforme Quadro 1:

¹ Conjunto de procedimentos para estratificação da qualidade de produção intelectual nos programas de pós-graduação.

Quadro 1 - Quantidade de artigos encontrados nos periódicos especializados.

	Conceitos Qualis/CAPES																	
	A2		B1	B2				B3					B4	B5				
Periódicos	Ciência da Informação	Perspectivas em Ciência da Informação	Informação & Sociedade	Inclusão Social	Datagramazero	Em Questão	Encontros Bibli	TransInformação	Comunicação & Informação	Brazilian Journal of Information Science	Informação & Informação	Linc em Revista	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	Arquivística.net	Revista ACB	PontodeAcesso
Artigos	0	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1

Fonte: (BASTOS; ALMEIDA; ROMÃO, 2011).

Em sua dissertação de mestrado, Almeida Júnior (1997) concluiu que biblioteca comunitária não pode ser tratada como um tipo de biblioteca diferente das públicas e das populares por possuírem os mesmos objetivos e por oferecerem os mesmos serviços das demais.

Adotamos neste como sendo o principal contraste para diferenciação da tipificação de bibliotecas públicas e comunitárias, conforme o levantamento bibliográfico apresentado, como sendo a principal fonte de renda destes espaços e a dimensão de atuação para com os usuários.

Sabendo que existem outros aspectos que as diferencie, como Machado (2009) ressalta: a forma de constituição, o público alvo, o processo participativo com a comunidade, a referência espacial e o fato de não terem vínculos com a administração pública.

A figura de biblioteca comunitária está presente desde o século retrasado, inicialmente nos Estados Unidos e Inglaterra, devido principalmente à demanda de mão de obra qualificada após a revolução industrial e pela reivindicação popular por acesso à educação e informação de forma gratuita, motivados pelos ideais da revolução francesa (NOGUEIRA, 1986). Após a grande demanda da população por estes espaços, o Estado se fez presente, patrocinando e depois gerenciando todas as atividades (ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 67), trazendo um caráter de biblioteca pública, não mais comunitária.

As grandes funções destes espaços, desde o seu surgimento não se alterou de forma intensificada de acordo com Almeida Júnior (2013, p. 69-73), destaca-se quatro delas, que é a função educacional (já que os estudantes compõem cerca de 80% a 90% dos usuários atualmente, devido à ausência de bibliotecas escolares, demandando assim quase que integralmente o tempo da equipe), função cultural (sempre relacionada com eventos eruditos), função de lazer recreativo (oferecendo obras literárias) e a função informacional (mais evidente no final dos anos 60, alavancadas com o serviço de referência).

Com os tempos modernos, a disseminação da informação se faz como tópico principal no atendimento e nos serviços prestados nestes espaços. Porém a concepção entre a dicotomia da preservação e disseminação não se alterou, investindo a menor parte das verbas para a ampliação e manutenção do acervo físico e online, além da total inerência de promoção de mudanças e ao apego tecnicista, resultando na não efetiva participação da comunidade em geral, mas sim de uma pequena parte envolvida (ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 70-72).

Algumas destas pequenas comunidades envolvidas, são os alunos de escola pública que não tem acesso a um espaço que comporte e atenda seus anseios informacionais devido à falta de investimento do setor público em bibliotecas escolares, refletindo a adequação do acervo de biblioteca comunitária ao público escolar, que muitas das vezes são repostas por doações de obras sem condições de uso, desatualizados e que não estão realmente voltados a esse público (ALMEIDA JÚNIOR, 2013).

Diferente deste cenário, nos Estados Unidos da América, após a segunda guerra mundial, o espaço informacional público era utilizado principalmente para auxiliar pessoas com problemas sociais e pessoais originados do estado de guerra envolvida no país, com literatura especializada nestes assuntos e profissionais, tanto financiados pelo próprio governo ou voluntários (FIGUEIREDO, 1985, p. 7-19).

De acordo com Bastos, Almeida e Romão (2011), os principais serviços e produtos oferecidos nestes espaços nos Estados Unidos, são cursos de inglês aos imigrantes, fornecimento de espaços para reuniões comunitárias, serviços de orientações jurídicas, alfabetização e complementação educacional para alunos e entrega de livros em domicílio.

Já no Reino Unido e na Suécia, oferecem o fomento à leitura do público infantil, voltam o olhar da sociedade em regiões menos ricas, disponibilizam materiais nos principais idiomas estrangeiros e fazem a ponte das informações oficiais do governo para a comunidade (BASTOS; ALMEIDA; ROMÃO, 2011).

Não só nos países desenvolvidos encontramos modelos a serem seguidos, no Nepal, Nicarágua e Quênia. Nestes países as bibliotecas comunitárias não se restringem apenas na alfabetização da população, mas oferecem palestras sobre criação de gado, uso de drogas, trabalho infantil, gravidez e investimento financeiro, incentiva a união da comunidade que por razões culturais são marginalizados, não se restringem a modelos padrões utilizando barcos e ônibus como bibliotecas itinerantes (BASTOS; ALMEIDA; ROMÃO, 2011).

Já no Brasil, algumas diretrizes seguem o que é observado nos países subdesenvolvidos, como a falta de profissionais da área de biblioteconomia gerindo tais espaços, ao invés disto, a própria comunidade (BASTOS; ALMEIDA; ROMÃO, 2011). Alguns aspectos desta ausência se fazem positivos, como o maior envolvimento e identidade nas atividades envolvidas, porém a principal perda é a descontinuidade nos serviços oferecidos e devida a inexistência da técnica biblioteconômica, a recuperação da informação se prejudica substancialmente.

2.2 REFORMULAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

As bibliotecas em geral, são tratadas como espaços públicos pela aglomeração de pessoas, por serem espaços físicos abertos e por reunir informação em geral (MACHADO, 2009), mas em um sentido mais restrito, bibliotecas públicas, comunitárias e populares possuem aspectos mais evidentes para esta associação.

No Brasil, leis e decretos são responsáveis pela criação e dissolução de bibliotecas públicas que possuem vínculo governamental. Em certos casos, com o objetivo de aproximar seus usuários passaram a ser denominadas populares, como exemplo temos as bibliotecas dos municípios de Niterói e do Rio de Janeiro, não resultando em grandes mudanças neste envolvimento (MACHADO, 2009).

A escassez de literatura sobre estrutura organizacional física de bibliotecas públicas é relatada por Davok, Pereira e Ordovas (2011), que segundo eles, se faz necessária a literatura de outras áreas, como administração, para o embasamento teórico para tal trabalho.

Na biografia especializada sobre reformulação de bibliotecas e/ou de espaços públicos, encontra-se experiências muito válidas, como a reformulação da biblioteca do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (REBELLO, 2018), que adotou os cinco sentidos de qualidade, conhecido também como 5S (Seiri; Seiton; Seiso; Seiketsu; Shitsuke) traduzindo do japonês para o português significa seleção (descarte), organização (ordenação), limpeza (saúde), padronização (sistematização) e autodisciplina (manutenção da ordem), além de outras metodologias administrativas.

Tal experiência começou de dentro para fora, avaliando a satisfação dos próprios funcionários e depois de seus usuários finais, descartando todo o material desatualizado e sem saída, obtendo espaço para um layout mais agradável, iluminado e espaçoso (REBELLO, 2018). Todo o processo perdurou por 4 anos, segundo a autora, exemplificando que toda grande mudança, demanda tempo e esforço para que se obtenha um resultado satisfatório.

Ressalto a importância da padronização e documentação dos processos técnicos e administrativos, pois sem isso não há continuidade nas mudanças positivas e identificação dos pontos negativos, fazendo com que todo o processo seja jogado fora.

Outro estudo, este com enfoque apenas na reorganização do layout da Biblioteca Pública de Santa Catarina com intuito de aumentar a produtividade, segurança e conforto do corpo administrativo, além de garantir maior satisfação aos usuários. A importância do estudo do layout no planejamento das organizações e a presença de diferentes profissionais especializados é evidenciada no trecho (DAVOK; PEREIRA; ORDOVÁS, 2011):

O estudo do layout é uma das partes fundamentais do planejamento de organizações. Para tanto, deve-se desenvolver um estudo preliminar para identificar as necessidades, deficiências, pontos fracos e fortes, verificando documentos e levantando informações *in loco*, que possibilitem a elaboração de um diagnóstico da situação objeto do estudo de layout [...] Para planejar um layout ideal para uma biblioteca, torna-se necessário o apoio de uma equipe multidisciplinar, sendo composta preferencialmente por bibliotecários, arquitetos e engenheiros, além de envolver o pessoal operacional e os usuários da biblioteca. (DAVOK; PEREIRA; ORDOVÁS, 2011, p. 346).

Esta experiência em Santa Catarina se deu com um projeto de extensão de estudantes de biblioteconomia denominado “Biblioteca Pública: um Modelo de Gestão”, os funcionários da biblioteca e os próprios usuários com sugestões e críticas, e seguiu as seguintes etapas: Levantamento da situação vivida; Estudo do mobiliário e dos materiais disponíveis; Observação do fluxo de atividades administrativas; Estudo das soluções prováveis; Apresentação da solução viável escolhida (DAVOK; PEREIRA; ORDOVÁS, 2011).

2.3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tendo em vista a falta de literatura especializada na temática e a falta de uniformidade nos projetos de reestruturação destes espaços, como já foi explanado no levantamento bibliográfico, segue o relato vivido no caso em questão, que é a reestruturação da biblioteca comunitária situada na cidade do Varjão (DF).

2.4 INSTITUIÇÃO CASA SÃO JOSÉ

A instituição Casa São José está instalada na cidade do Varjão, uma comunidade carente que fica aos arredores de grandes cidades detentoras de mansões. Esta instituição é ligada à igreja católica que subsidia quase que inteiramente toda estrutura e os serviços prestados, parte do dinheiro é fruto de bazar, eventos culinários e eventos culturais.

Os principais serviços prestados são acompanhamento odontológico, psicológico, aulas de lutas, danças, corte e costura, culinária, informática, consultorias jurídicas e reforço escolar, a maioria destes profissionais prestam tais serviços de forma voluntária.

O centro é composto por salas, consultórios, jardim de inverno e uma biblioteca de aproximadamente 54m².

2.5 REFORMULAÇÃO DA BIBLIOTECA

Inicialmente, verificamos que o acervo era composto apenas por doações da comunidade envolvida com a igreja e seguia as mais diversas temáticas (medicina, direito, pedagogia, literatura), não atendendo os anseios informacionais da comunidade. O acervo aparentava estar classificado com número de chamada seguindo a CDU e Cutter, porém não foi nada documentado ou catalogado em nenhum software ou arquivo.

Identificamos a problemática inicialmente com uma reunião composta por estudantes de biblioteconomia, bibliotecários, um doutor e atuante na área da educação voltada no ingresso de jovens no ensino superior e a gerência da instituição que passou o relato de todos os anseios da comunidade envolvida (profissionais voluntários e comunidade).

Primeiramente identificamos que o acervo não condizia com os anseios informacionais da população e então foi feita uma seleção e descarte, parte foi destinada para a criação de um “cebinho comunitário” da própria biblioteca, com o intuito de angariar mais recursos, visto que o espaço não dispunha do mínimo, um computador para se atender adequadamente um usuário.

A mudança do layout foi necessária para melhor acomodar os usuários e o acervo, trazendo mais luminosidade e espaço para acomodar as baias de estudos individuais e coletivas, além de baias com computadores para pesquisas.

Foi escolhido o software “BibLivre” para a catalogação e gestão do acervo, por ser gratuito e ter funcionalidade muito adequada com o projeto. A catalogação em si, foi feita de forma bem simples, com poucos campos descritivos, e com indexação livre, sem vocabulário controlado, e também todos os processos administrativos e técnicos foram descritos em manuais e vídeos disponibilizados na internet, visando a continuidade por parte de qualquer outro que vier a ocupar tal função, sendo ele profissional bibliotecário ou um usuário da própria comunidade.

Foi revitalizado o acervo e espaço para o público infantil, visto que muitos usuários e os próprios funcionários voluntários levam suas crianças para o espaço. Foge um pouco da temática da biblioteca, por principalmente atender estudantes de concursos e vestibulandos, porém foi necessário. Para que não houvesse a mistura dos dois públicos muito distintos e com características opostas (público infantil sempre muito barulhento e estudantes sempre exigindo muito silêncio para sua concentração), o espaço infantil foi mobilizado para a área externa da biblioteca, com um tatame com cerca de 9m², o acervo ficou alocado na parte interna e estantes com jogos educativos compuseram a área externa, juntamente com um conjunto de bancos de espera.

Foi feita uma solicitação de apostilas junto aos estudantes que já tiveram contato com o Galti Cursos, fazendo com que arrecadásemos mais de 400 apostilas por meio de doação. A preocupação com o estado e a contemporaneidade dos materiais sempre foram levados em conta, fazendo com que se criasse uma política de atualização deste tipo de material, com doações anuais e descarte de apostilas com mais de 4 anos, rasuradas e com mais de 6 exemplares cada.

3 RESULTADOS

Atualmente, em meados de maio de 2018, a biblioteca está no seu processo final de reestruturação, porém os resultados já estão sendo colhidos, atendendo as crianças que vão para as aulas de reforço, oferecendo incentivo e material básico para os alunos que fazem outras atividades na casa (luta, dança, aulas de culinária e informática) além de manter uma ponte de informação quanto às rotinas de estudos adequada e quanto os prazos de inscrição dos processos seletivos em geral.

O espaço infantil está em plena atividade, atendendo de maneira adequada com livros de pintura e literatura infantil. Parcerias com estudantes da Universidade de Brasília do curso de direito diurno foi firmado para que materiais de concurso fossem doados, atendendo os anseios informacionais da comunidade quanto a esse material.

Três estações de pesquisa foram instaladas na biblioteca, fazendo com que não só o atendimento se adequasse, mas também o acesso a era digital fosse enfim sanada.

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista os objetivos gerais e específicos, temos como resultado deste estudo que métodos eficazes de reformulações de espaços públicos, principalmente em biblioteca, não são em grande maioria documentada, por haver poucos profissionais habilitados para tal em funções que envolvam, refletindo na falta de literatura especializada.

O serviço prestado em biblioteca pública, de acordo com o que foi relatado neste, muito tomou como principal função da biblioteca escolar, devida sua ausência ou até mesmo a inexistência. Já os serviços destes espaços são feitos por pessoas sem gabarito para tal, porém com muita vontade de fazê-lo, devido à falta de documentação destes serviços, a descontinuidade se faz um grande mal a ser vencido.

O método utilizado para a reformulação da biblioteca comunitária da Casa São José, de acordo com o que foi dissertado neste, foi de dentro para fora, ouvindo toda a comunidade envolvida e então vendo quais eram suas limitações e anseios.

Os resultados obtidos com a reformulação foi a qualidade informacional para a comunidade com o intuito da mudança socioeducativa por meio da educação e ingresso do ensino superior.

Os principais anseios deste trabalho é o incentivo de práticas parecidas com esta, não só a reformulação de espaços públicos, mas também a prática de relatar de forma científica para assim difundir o conhecimento e a informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/editora/portal/pages/livros-digitais-gratuitos.php>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina : Editora UEL, 1997.

BASTOS, Gustavo Grandini; ALMEIDA, Marco Antônio de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos e analisando discursos. **Inf. & soc.:Est.** João Pessoa, v. 21, n. 3, p. 87-100, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10822/6998>>. Acesso em: 22 maio 2018.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Políticas de construção de território local de atuação para a Biblioteca Pública. **Informação & sociedade**, Paraíba: 2017, v. 27, n. 1. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/32937/17415>>. Acesso em: 22 maio 2018.

CUNHA, Miriam Vieira. O papel social do bibliotecário. In: AS DIMENSÕES SOCIAIS DO NOME PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, n. 15, n. 1. sem., 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2003v8n15p41/5234>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DAVOK, Delsi Fries; PEREIRA, Carla P. Campos; ORDOVÁS, Gleide Bitencurte; Estudo do layout da Biblioteca Pública de Santa Catarina. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, 2011, Vol.16(1), pp.341-357. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/751/pdf_54>. Acesso em: 23 maio 2018.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Serviço de informação para a comunidade como um instrumento de democratização da biblioteca pública brasileira. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**. São Paulo, v.18, n.3/4, p.7-19, jul./dez. 1985.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **RDBCi: Revista digital de biblioteconomia e ciências da informação**. Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976/2097>>. Acesso em: 21 maio 2018.

MACHADO, Elisa Campos; WALDOMIRO, Vergueiro. A prática da gestão participativa em espaços de acesso a informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. **Revista interamericana de bibliotecología**, jan./jun.,

2010, v. 33, n.1, p.241(15). Disponível em:
<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762010000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 23 maio 2018.

MANSUR, Vinícius. **IBGE apresenta indicadores culturais de estados e municípios**. Rio de Janeiro: Instituto brasileiro de geografia e estatística, 14 dez. 2015. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xLR9iTn/content/ibge-apresenta-indicadores-culturais-de-estados-e-municipios/10883>. Acesso em: 17 abr. 2018.

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. Biblioteca pública: a ambivalência de seu papel. **Revista da escola de biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v.15, n.2, p.222-48, set. 1986.

REBELLO, Maria Alice de França Rangel. Implantação do Programa 5S para a conquista de um ambiente de qualidade na biblioteca do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. **RDBCi: Revista digital de biblioteconomia e ciência da informação**. Campinas, v. 3, n. 2, p. 165-182, set. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2059/2189>>. Acesso em: 21 maio 2018.

SUIADEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: LISA, 1980. Disponível em:
<repositorio.unb.br/bitstream/10482/12779/1/LIVRO_BibliotecaPublicaBrasileira.pdf>
. Acesso em: 23 abr. 2018.